

1

Introdução

Assumir que a teologia é um ministério eclesial gera grande responsabilidade na pessoa que se propõe a conhecê-la e a produzi-la. A teologia cristã deve mostrar sua força reconstrutora, levando a pessoa a aprender a se relacionar com Deus, com as pessoas e com o mundo que as cerca, abrindo-se à transcendência sem negar sua limitação, mas, acima de tudo, acolhendo a vida como um dom.

O desconhecimento do laicato de sua identidade cristã demonstra a falta de consciência de sua atuação, na Igreja e no mundo e, com isso, o descomprometimento de sua missão e de seu testemunho tanto eclesial quanto social.

O presente trabalho pretende analisar essas questões com o objetivo de contribuir para a formação da consciência dos leigos e leigas sobre a sua verdadeira identidade cristã. A partir dessa consciência, os leigos e leigas devem contribuir para a transformação da realidade na qual estão inseridos, construindo, por meio do seu autêntico protagonismo, o reino de Deus na história, possibilitando que a Igreja possa, com competência, responder às exigências de seu tempo.

Todos os batizados são chamados a formar o único povo de Deus. São cooperadores da missão de Jesus, no seu tríplice múnus de sacerdote, profeta e rei, e devem tornar-se suas testemunhas no mundo.

Para a realização desse trabalho, o primeiro passo dado foi a busca de uma compreensão das contribuições do Concílio Ecumênico Vaticano II no que diz respeito à identidade e a missão do laicato. Nessa busca, foi de fundamental importância a contribuição de diversos teólogos. Em seguida, a reflexão seguiu os passos das Conferências do episcopado da América Latina que aconteceram, na esteira do Concílio Vaticano II: Medellín, Puebla e Santo Domingo.

A título de conclusão, o Documento da V Conferência do Episcopado Latino-Americano e Caribenho, que aconteceu, em Aparecida no ano de 2007, foi

usado como esteio para uma reflexão prospectiva sobre a identidade e a missão do laicato na Igreja e no mundo. Também são apresentados os novos desafios que são impostos pelo nosso tempo e exigem que o laicato assuma o seu protagonismo na vivência do tríplice múnus de Cristo em vista da evangelização do mundo e da transformação da realidade presente.

Assim, ao mesmo tempo em que o trabalho se fundamenta, no pensamento desenvolvido pela Igreja a partir do Concílio Vaticano II, abre-se para o futuro e para a busca de novos caminhos mostrando, ao mesmo tempo, o fundamento e a dinâmica da ação eclesial.